



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - CBH-SMT

1 RESUMO EXECUTIVO DA ATA

2 83ª Reunião Ordinária da CT-PLAGRHI

3 COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA 4 DO RIO SOROCABA E MÉDIO TIETÊ - CBH-SMT

5 **Data:** 28/04/2021

6 **Local:** Por Videoconferência

7 Aos vinte e oito dias do mês de abril de 2021, por meio de videoconferência, foi realizada a 83ª
8 Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos
9 do CBH-SMT, registrando-se a participação de 41 (quarenta e uma) pessoas, entre
10 representantes do Estado, de municípios, das organizações civis, dos usuários de recursos
11 hídricos conforme “Relação dos Membros dos Plenários - Presentes” apresentada a abaixo e do
12 público em geral, registrados por meio de manifestação de presença realizada no chat da
13 plataforma de videoconferência utilizada. **Abertura.** A convocação e a pauta da reunião foram
14 enviadas aos membros do CBH-SMT, por meio de mensagem eletrônica com antecedência. A
15 abertura da reunião foi realizada pelo Jodhi Jefferson Allonso, **Secretário Executivo do CBH-**
16 **SMT** que cumprimentou a todos e deu início a primeira reunião da CT-PLAGRHI com a nova
17 composição do colegiado, devidamente empossado. Propôs inversão da pauta, primeiro
18 definindo o Coordenador. 1. **Definição do coordenador, coordenador adjunto e relator da**
19 **CT-PLAGRHI.** O Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, Vice-Presidente do CBH-SMT e
20 representante da UFSCar Sorocaba colocou seu nome à disposição como candidato à
21 Coordenação da CT-PLAGRHI, deixando aberto para qualquer um que esteja disponível, que
22 queira assumir essa posição neste momento. Sr. Jodhi Jefferson Allonso, Secretário Executivo
23 do CBH-SMT perguntou se alguém gostaria de se manifestar quanto à Coordenação da Câmara
24 Técnica. O Sr. Osmar Borzacchin, Prefeitura de Piedade se manifestou dizendo que o S. André
25 já está há bastante tempo na Coordenação, já tem a manha de como conduzir, que tem seu apoio
26 para que permaneça como Coordenador. Sr. Marcelo Pereira do Nascimento, da Associação
27 Escola e Cultura em Foco também se manifestou apoiando a candidatura do Sr. André como
28 Coordenador. Sr. Jodhi Jefferson Allonso, Secretário Executivo do CBH-SMT informou que
29 haviam muitas pessoas manifestando apoio ao Sr. André pelo chat. Sr. André Cordeiro Alves
30 dos Santos, UFSCar Sorocaba, agradeceu o apoio e confiança, convidando a Sra. Rosângela da
31 CETESB para continuar como Coordenadora Adjunta. Sra. Rosângela Aparecida César,
32 CETESB aceitou o convite para continuar como Coordenadora Adjunta, e agradeceu ao Sr.
33 André pela indicação. Sr. James também deu apoio ao Sr. André e à Rosângela, destacando que
34 sempre desenvolveram um trabalho fantástico de apoio, de conhecimento. Sr. Jodhi Jefferson
35 Allonso, Secretário Executivo do CBH-SMT informou que haviam muitas pessoas
36 manifestando apoio à Sra. Rosângela pelo chat. Sra. Rosângela Aparecida César, CETESB,
37 agradeceu pela oportunidade. Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba,
38 perguntou se alguém se dispuser a ocupar a função de Relator, que sempre uma ajuda é bem-
39 vinda. Sra. Rosângela Aparecida César, CETESB se colocou à disposição para ajudar na
40 relatoria, propôs uma reunião somente entre a FABH-SMT, o Coodernador e Coordenador

41 Adjunto para ver qual é a demanda, daí seria trazido para a próxima reunião da Câmara Técnica.
42 **2. Definição dos membros titulares e suplentes.** Sr. André Cordeiro Alves dos Santos,
43 UFSCar Sorocaba, fez a leitura da relação das entidades e convidados. Sra. Eleusa Maria da
44 Silva, OAB Votorantim, sugeriu com relação aos convidados por ser Câmara Técnica, de
45 sentarem e discutirem na mesma discussão com relação ao Relator, que deveria ouvir mais
46 pessoas e buscar um consenso. Sr. José Luiz Albuquerque Filho, IPT, mencionou que em sua
47 experiência teve a oportunidade de consultar várias deliberações de criação de Câmaras
48 Técnicas, no caso de convidado, a entidade é convidada e pode ser convidada sempre, não
49 existe convidado titular e suplente, em todos os casos o convidado tem direito a voz, não voto.
50 Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, sugeriu deixar todas as pessoas nesse
51 momento fazendo parte da Câmara Técnica sem definição agora de titular e de suplente, propôs
52 fazer essa conversa junto com a Secretaria Executiva e ver qual é a composição das outras
53 Câmaras Técnicas para tentar resolver esse problema em conjunto, até para dar uma indicação
54 para o regimento interno do CBH-SMT. Aproveitando essa situação perdeu para os integrantes
55 que já indiquem para a Secretaria Executiva se tem interesse em ficar na titularidade ou na
56 suplência. Sra. Eleusa Maria da Silva, OAB Votorantim também sugeriu fazer uma consulta
57 mais pontual e colocar na próxima reunião. Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar
58 Sorocaba, informou que algumas pessoas já colocaram no chat seu interesse na titularidade ou
59 na suplência, pediu para a Secretaria Executiva depois pegar essas manifestações, aproveitou
60 para deixar indicado que a UFSCar não tem problema de ficar na suplência, até porque como
61 coordenador vai ter que estar em todas as reuniões. Sr. Roberto Polga, Conirpi, deixou
62 registrado que, caso o Conirpi seja aceito como membro da Câmara, que não fazem questão de
63 titularidade ou suplência, que considera importante a participação na Câmara. Sr. André
64 Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, esclareceu que todos que estão como convidados
65 serão convidados em todas as reuniões, eles já fazem parte da Câmara, que só precisa ver como
66 será o status de organização disso. **3. Plano de trabalho da CT-PLAGRHI.** Sr. André
67 Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, compartilhou na tela e fez a leitura do Plano de
68 Trabalho. Sr. José Luiz Albuquerque Filho, IPT, perguntou sobre o item 4 do material
69 apresentado, porque o plano de bacia é programado para ações de curto, médio e longo prazo.
70 Dessa forma, questionou se há uma Câmara Técnica específica no CBH-SMT que acompanha
71 as atividades do plano de bacia do CBH-SMT. Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar
72 Sorocaba, esclareceu que quem faz o acompanhamento mais próximo é o GT-UGP (grupo de
73 trabalho unidade de gestão de projetos), e que o mesmo sugere modificações que são discutidas
74 na Câmara Técnica de Planejamento. Prosseguiu apresentando o Plano de Trabalho, informou
75 que a pauta da CT-PLAGRHI geralmente é fechada uma semana antes da reunião, a ideia é
76 fazer este ano um calendário de reuniões até o fim do ano, já definindo no plano de trabalho do
77 Comitê que as reuniões da CT-PLAGRHI serão na quarta semana de cada mês, normalmente
78 quinta-feira pela manhã. Sr. André se colocou à disposição se alguém quiser fazer alguma
79 pergunta sobre o plano trabalho. Sr. Roberto Polga, Conirpi lembrou em relação ao grupo de
80 trabalho da cobrança, que aí sim tem a questão do quórum qualificado, que existe
81 obrigatoriedade de representação, e também existe a proporcionalidade na hora de composição
82 desse grupo técnico específico, porque na hora de fazer a composição da Câmara é importante
83 que todos estejam representados, porque se não qualquer parecer ou qualquer proposta fica
84 inviabilizado pelo quórum qualificado. Sra. Rosângela Aparecida César, CETESB mencionou
85 sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos foi colocado como uma atividade, porque ele

86 também poderia ser acompanhado para que a própria CT-PLAGRHI tenha conhecimento disso.
87 Sra. Eva Alexandra Corrêa Paulino, CIESP/Sorocaba, solicitou revisão do dia das reuniões, pois
88 as entidades FIESP/CIESP possuem calendário fixo às quintas-feiras. Sra. Denise Martins
89 Correa, IAB Núcleo Sorocaba, perguntou se tem espaço dentro da Câmara Técnica ou mesmo
90 dentro do Comitê para proposições de projetos, programas, alguma coisa mais ativa. Sr. André
91 Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, esclareceu que é possível fazer propostas em
92 qualquer uma das Câmaras Técnicas. Citou também a questão do FEHIDRO, porque muitas
93 vezes o que esbarra na atividade do Comitê é falta de recurso, mas é possível depois acessar
94 recursos FEHIDRO em algum projeto mais específico, mas geralmente demora um pouco mais.
95 Sra. Ester Feche Guimarães, Associação dos Engenheiros da Sabesp – AESabesp, fez uma
96 sugestão do acompanhamento do Plano Estadual de Saneamento, que está sendo conduzido pela
97 SIMA, tem uma consultoria trabalhando nele, que provavelmente dentro desses próximos meses
98 já começa ter alguns resultados para análise e a SIMA fornecer as informações. Sr. André
99 Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, esclareceu que, tanto para o Plano Estadual de
100 Recursos Hídricos, quanto o Plano Estadual de Saneamento precisa definir quem irá trazer essas
101 informações para Câmara de Planejamento. Se vai ser criado um grupo para fazer isso, ou se
102 existe já algum interlocutor junto à SIMA que possa trazer essas informações. Sra. Ester Feche
103 Guimarães, AESabesp, mencionou que pode ser solicitado na Coordenadoria do Planejamento,
104 CRHi, podem solicitar para o Rui Brasil para ter uma agenda de informes, que é importante a
105 participação dos comitês de bacias nesse acompanhamento, é bem pertinente. Sra. Rosângela
106 Aparecida César, CETESB, informou que o Sr. Jodhi como Secretário Executivo geralmente ou
107 a própria FABH-SMT participam quanto ao Plano Estadual de Recursos Hídricos. Sr. André
108 Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, informou que irá fazer uma proposta por e-mail
109 para todos sobre as datas possíveis das reuniões, e podem decidir através de ferramentas online
110 qual que é a melhor data. Sra. Natália Zanetti, Diretora Técnica da FABH-SMT sugeriu quanto
111 à sugestão da Ester que essa atividade fosse colocada no Plano de Trabalho da CT-SAN, de
112 acompanhar o Plano Estadual de Saneamento, que seria pertinente para essa Câmara. Disse
113 quanto à sugestão da Rosangela, que fica a critério da Coordenação, mas considerando que
114 UGT-UGP trabalhe já relacionado ao acompanhamento do Plano de Bacia, também acha que
115 seria pertinente o acompanhamento do Plano Estadual ficar também à critério do UGT-UGP,
116 que está vinculado à CT-PLAGRHI. Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba,
117 mencionou que o problema nesse acompanhamento é quem vai trazer as informações para a CT-
118 PLAGRHI. Se a SIMA tiver como fazer esses esclarecimentos para a CT-PLAGRHI, trazer
119 essas informações de forma periódica, isso está resolvido. S. Cláudio Robles mencionou que
120 vive muito preocupado com algumas questões que ocorrem há mais de 20 anos na nossa região
121 e em Sorocaba, especificamente com a água. Solicitou, porque tem muita gente nova no
122 processo, para que tivessem ciência do tamanho do problema que vivem. Citou que tem
123 manifestações do Sr. André preciosas sobre esse assunto, que é catastrófica a situação da
124 contaminação da represa de Itupararanga. Pediu para o Sr. André juntar essas matérias e fizesse
125 uma distribuição para todos os participantes do Comitê de Bacias, que o assunto é grave demais.
126 Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, propôs colocar como ponto de pauta
127 na próxima reunião essa atualização de forma breve para as pessoas terem uma ideia de quais
128 são os problemas que têm sido discutidos e encaminhar toda documentação depois para todos.
129 **4. Apresentação da análise dos recursos referentes aos empreendimentos FEHIDRO em**
130 **fase de pré-qualificação.** Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, lembrou a

131 todos que partir do ano passado teve a fase inicial de pré-avaliação, os pleitos entraram no
132 começo do ano normalmente, que tem uma empresa contratada que já tem uma certa
133 experiência em avaliação de projetos. Informou que o projeto está agora na segunda fase, ou
134 seja, o projeto já foi primeiramente analisado pela empresa, já foi pedido a complementação, e
135 agora os projetos já estão complementados. Pediu para a Sra. Natália Zanetti, FABH-SMT,
136 colocar quais são os projetos, e pediu que fossem discutidos só aqueles que tem algum
137 problema, se devem ou não continuar em busca do pleito. Sra. Natália Zanetti, Diretora Técnica
138 da FABH SMT complementou dizendo que o processo está na fase de pré-qualificação, os
139 empreendimentos que forem aprovados nessa etapa poderão ser inscritos no protocolo previsto
140 para a semana que vem. Lembrou que para essa etapa houve um período de protocolos dos
141 empreendimentos, até fevereiro houve um período de análise técnica, os pareceres técnicos
142 foram apresentados, houve um período de complementação por parte dos proponentes e um
143 novo parecer técnico foi divulgado. Em função desse parecer técnico, que seria o parecer final,
144 os proponentes tiveram um período para apresentar recursos, ou seja, apontar o que não
145 concordariam, ou que gostariam que fosse reconsiderado no parecer técnico final. A maior parte
146 dos proponentes entendeu a etapa de recursos como mais uma etapa de complementação, o que
147 não era o caso. De qualquer forma, foram consideradas essas complementações que foram
148 enviadas, porque infelizmente uma quantidade muito pequena de empreendimentos estava com
149 a documentação Ok. Prosseguiu compartilhando a planilha com os projetos que atenderam o que
150 foi apontado no parecer; aqueles que não enviaram complementação ou não enviaram recurso
151 ou tiveram alguma falha crucial para aprovação e outros que podem ser discutidos. Dos 33
152 (trinta e três) empreendimentos protocolados na primeira etapa em fevereiro; 8 (oito) não
153 apresentaram a complementação ou já estão desclassificados; 7 (sete) estão para discussão e 19
154 (dezenove) foram considerados de acordo com a deliberação do CBH-SMT. A Sra. Natália fez a
155 leitura da planilha dos projetos, em seguida iniciou a leitura dos empreendimentos com
156 recursos a serem discutidos, iniciando pela Prefeitura de Boituva, “Elaboração de projeto de
157 recuperação de córregos localizados nas áreas urbanas do Município de Boituva e revitalização
158 dos seus entornos com foco na melhoria do sistema de drenagem pluvial, coleta de resíduos
159 sólidos urbanos, da mobilização social e promoção da educação ambiental”. Esse projeto tinha
160 vários objetos, vários PDCs, o proponente alterou o escopo, no entanto a proposta enviada tem
161 um valor total inferior a R\$ 150.000,00, o que o desclassifica devido ao descumprimento de um
162 dos critérios estabelecidos na Deliberação CBH-SMT n° 417/2021, que determina o valor
163 mínimo. O projeto seguinte é da Prefeitura Municipal de Piedade, “elaboração de projetos
164 executivos para implantação de sistemas de esgotamento sanitário e tratamento de esgoto nos
165 bairros rurais”, PDC3, valor pleiteado R\$268.038,24, com 7,27% de contrapartida. O Sr.
166 Guilherme Martinez, Novaes Engenharia esclareceu que, com relação ao parecer, foi apontado
167 que o projeto não contempla estudos de autodepuração e licenciamento, esclareceu que o
168 principal problema é que a planilha de orçamento não tem nenhum embasamento, ou memorial
169 que justifique os valores apontados, o que acabou inviabilizando que fosse feita qualquer análise
170 financeira do empreendimento. A Sra. Luana, Novaes Engenharia salientou que, quando o
171 tomador vai pedir um projeto de uma ETE, de um sistema de esgotamento sanitário que
172 contempla uma estação de tratamento de esgoto, é sempre muito importante que o tomador
173 inclua nesse termo de referência todas as atividades e licenciamento ambiental e outorga de
174 lançamento. Sempre se pensa no processo para que ocorra da melhor forma possível, que se
175 justifique os valores que estão sendo financiados, fornecidos ao município, para que faça jus

176 todo esse investimento. E uma coisa muito importante que não foi contemplado dentro do termo
177 de referência é essa questão do emissário de lançamento e do estudo de autodepuração, então
178 entendemos que esse escopo está incompleto. Sr. Osmar Borzacchini, Prefeitura Piedade
179 esclareceu que a ideia toda do contexto do projeto e que foram feitos os recursos de
180 apresentação, que são em bairros rurais onde a água já é jogada no corpo hídrico, e estão
181 pleiteando a contratação de empresa para definir naquele bairro qual a melhor tecnologia, que
182 seria técnico financeiro e ambiental para ser aplicado. Que a questão da ETE, qual o tipo de
183 depuração, justamente esse é um dos escopos do projeto. Disse que não tem trabalho feito, a
184 Sabesp não apresenta interesse em fazer nada no bairro. E a iniciativa é fazer um levantamento e
185 ver sobre a viabilidade de um tratamento de esgoto, e não nos moldes da CETESB, porque não
186 tem esse tipo de coisa prevista por eles. Sra. Luana, Novaes Engenharia esclareceu que é
187 exatamente isso, só que isso não está previsto no termo de referência. Sr. Osmar Borzacchini,
188 Prefeitura Piedade explicou que, quanto à questão de localização, a tecnologia, é justamente isso
189 que não tem, não tem uma área disponível na zona rural para implementação de ETES, que isso
190 vai ser indicado qual é a necessidade para prefeitura poder fazer a sua parte, que é desapropriar
191 e implementar o projeto. A Sabesp, se ela não se interessa em fazer essa promoção de
192 esgotamento, tratamento, é uma posição que a Prefeitura está fazendo. Sra. Luana, Novaes
193 Engenharia esclareceu que isso que a Prefeitura está pedindo não está claro no termo de
194 referência. Destacou que, tem que estar claro que a empresa a ser contratada deve apresentar a
195 melhor solução, deve apresentar estudo de autodepuração, deve apresentar projeto do emissário,
196 que isso tudo não está claro. Tem que dividir esse projeto, teria que contratar um projeto básico
197 para fazer as redes, para estudar a área, ver onde poderia ser feito a implantação da ETE, e
198 depois pedir um projeto executivo com projeto do emissário. Sr. Guilherme Martinez, Novaes
199 Engenharia complementou que não existe nenhuma documentação que justifique os valores na
200 planilha de orçamento. Que não tem nenhum orçamento, não tem nenhum memorial de cálculo
201 especificado as horas. Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, sugeriu ao
202 representante da Prefeitura de Piedade uma forma que possa manter o projeto pensando que
203 precisa primeiro uma etapa inicial para definir a concepção, para depois fazer o projeto
204 executivo. Talvez possa ser fase 1 e fase 2, a ideia seria é que tivesse essa visão mais
205 fundamentada do que vai se fazer naquela região. Permitiria que a prefeitura de Piedade
206 continue no processo, mas com a opção de transformar isso num projeto básico, e daí análise
207 passa ser do Comitê e não mais da empresa, vai ter que analisar isso na CT-PLAGRHI depois
208 ou na Câmara de Saneamento a partir dessa mudança. Sra. Natália Zanetti, Diretora Técnica da
209 FABH SMT concordou com a relevância do projeto, mas no entanto essa proposta abre um
210 precedente para que outras projetos que não apresentaram complementação ou que não
211 apresentaram recurso possam também para protocolar documentação. E outro ponto é que há
212 concorrência por recursos, há mais projetos do que recurso disponível. Passando para o próximo
213 projeto, que é da Associação Aliança de Misericórdia, “Implantação de biosistemas”, o valor
214 pleiteado de R\$ 1.937.496,40, com 18,93% de contrapartida. Das pendências que foram
215 levantadas no parecer técnico, faltou cumprir a programação financeira preliminar no
216 cronograma físico-financeiro, e o outro ponto é que havia sido colocado para que apresentasse o
217 Plano Municipal de Saneamento básico completo ou outro plano referente ao esgotamento
218 sanitário, e a Associação apresentou. No entanto, não foi anexado aos documentos uma
219 justificativa técnica embasada nas prioridades do plano. Sr. André Cordeiro Alves dos Santos,
220 UFSCar Sorocaba, perguntou se tinha alguém da entidade para se manifestar. Não houve

221 manifestação, passando para o próximo empreendimento. Sra. Natália Zanetti, Diretora Técnica
222 FABH SMT, deu sequência ao empreendimento da Prefeitura Municipal de Botucatu,
223 “Diretrizes para planejamento e gestão de recursos hídricos” PDC1, valor pleiteado R\$400 mil,
224 20% de contrapartida. Sra. Luana, Novaes Engenharia mencionou que o proponente cita no
225 termo de referência que tem levantamento, que tem sondagem, mas eles não quantificam
226 quantas são, quantas vão ser necessárias, quais são as áreas, que a metodologia está vaga. Sr.
227 Leonardo Dallaqua Fulgueral, Prefeitura municipal de Botucatu perguntou por que foi
228 questionada a metodologia atendendo parcialmente alguns itens. Sra. Luana, Novaes Engenharia
229 esclareceu que algumas coisas foram esclarecidas quanto à metodologia, mas não foi toda, por
230 isso atendido parcialmente. Lembrou que sempre se colocaram à disposição para que as
231 prefeituras, os colaboradores entrassem em contato para tirar as dúvidas, e que essa dúvida não
232 chegou. Sr. Leonardo Dallaqua Fulgueral, Prefeitura Municipal de Botucatu mencionou que vê
233 que os pontos são sanáveis, talvez a questão da metodologia deixar mais clara e também a
234 questão do memorial de cálculo que deve ser feito. Mas que fica a critério da plenária se é
235 possível, que respeita a deliberação. Sra. Natália Zanetti, FABH SMT deu sequência com o
236 empreendimento da Prefeitura Municipal de São Roque, “Programa de educação ambiental no
237 parque natural Municipal de São Roque Mata da Câmara”, PDC8, valor pleiteado de R\$
238 264.012,00, 16,9% de contrapartida. Mencionou que foram apontadas várias questões no
239 parecer técnico, mas nos e-mails recebidos para esse projeto, que foram dois de São Roque,
240 somente as cotações atendendo só o item 4.1.2. Os outros itens ficaram em aberto. Não houve
241 manifestação do representante da Prefeitura de São Roque. Relatou o último caso, que é da
242 Prefeitura Municipal de Salto de Pirapora, “Implantação da terceira fase do aterro sanitário
243 Municipal”, PDC3, valor pleiteado R\$ 764.634,26, com 20,37% de contrapartida. Ficou
244 faltando as referências dos orçamentos. Sr. Guilherme Martinez, Novaes Engenharia esclareceu
245 que os dois casos são bem similares, ambos apresentaram a maioria dos apontamentos,
246 entretanto ficaram faltando ou referência dos valores apontados na tabela de orçamento ou
247 memorial de cálculo que justificasse as horas apontadas. Sr. Leandro Takahashi, Prefeitura
248 Municipal de Salto de Pirapora, citou que o projeto está na terceira fase, que pelo que parece o
249 problema são as referências de orçamentos, que gostaria de verificar a possibilidade de se
250 adequarem, visto que é uma coisa já está em andamento e indo para na terceira fase. Sr. André
251 Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, mencionou que o caso de Piedade já está
252 relativamente resolvido, ficam algumas questões para pensar na avaliação do ano que vem,
253 melhorar o fluxo de comunicação entre tomadores e a empresa que está fazendo avaliação e o
254 comitê. E que os três últimos, como não tinha ninguém de São Roque, não pode ser discutido,
255 que vê que tem pendências um pouco maiores, como a falta de RT e outras questões que
256 aparentemente não foram resolvidas. Deixando aberto para encaminhamento a questão do
257 projeto de Botucatu e o projeto de Salto de Pirapora. Sra. Rosângela Aparecida César, CETESB
258 propôs uma avaliação da Câmara Técnica, porque Botucatu na verdade não é um projeto
259 estrutural, é um tema novo para o Comitê, e que tem uma análise mais difícil, então que a
260 Câmara pudesse avaliar Botucatu. Sr. Leonardo Dallaqua Fulgueral, Prefeitura municipal de
261 Botucatu solicitou no pedido do recurso que o projeto fosse analisado por um membro ou pela
262 CT-PLAGRHI. Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, propôs colocar em
263 votação que os dois projetos, tanto Salto de Pirapora, quanto Botucatu possam continuar no
264 processo de inscrição na semana seguinte, ressaltando que esses dois projetos serão analisados
265 de forma mais aprofundada e pegando o parecer da empresa na hora que eles foram submetidos

266 à CT-PLAGRHI. Colocou em votação o projeto de Botucatu possa continuar no processo. O
 267 IPT se absteve. Com voto contrário do Sr. José Gustavo da Secretaria da Agricultura. Não
 268 havendo mais manifestações contrárias, Botucatu pode continuar no processo. Colocou em
 269 votação o projeto de Salto de Pirapora possa continuar no processo. Com voto contrário do Sr.
 270 José Gustavo da Secretaria da Agricultura. Não havendo mais manifestações contrárias, Salto de
 271 Pirapora pode continuar no processo. **5. Informes.** Sra. Ester Feche Guimarães, AESabesp,
 272 informou que até 21 de maio ocorre o Encontro Técnico da Sabesp que receberá trabalhos e terá
 273 a feira Nacional de Saneamento, Fenasan. Sra. Natália Zanetti, FABH SMT informou que o
 274 prazo para inscrição dos projetos começa segunda-feira que vem, serão três dias: Segunda, terça
 275 e quarta-feira. Que os documentos que têm que ser protocolados estão enumerados no Anexo 3
 276 da Deliberação CBH-SMT 417/2021. Lembrou que o protocolo é online, solicitou para que os
 277 proponentes tenham muita atenção ao enviar a última versão dos seus documentos, inclusive no
 278 protocolo de documentos anexar também os documentos associados aquele item. Sr. André
 279 Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, fez um agradecimento aos representantes da
 280 Novaes Engenharia pela ajuda com avaliação dos projetos, que têm sido muito rica e importante
 281 ajuda para poder ter projetos de melhor qualidade. **Encerramento.** Nada mais havendo a tratar,
 282 o Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, agradeceu a participação de todos e
 283 deu por encerrada a 83ª Reunião Ordinária da CT-PLAGRHI.

284

285 **Relação dos membros presentes na reunião plenária**

Entidade	Segmento	Representante
Ademir Cleto SDR Estado Alan Teixeira da Silva	Município	Prefeitura de Sorocaba
Andre Castilho Orsi	Município	Prefeitura Municipal de Bofete
André Cordeiro Alves dos Santos	Sociedade Civil	UFScar
André William Ribeiro	Município	Prefeitura de Pereiras
Caio Szymanski Ribeiro Gomes	Município	Prefeitura de Sarapui
Caroline Túbero Bacchin	Estado	SIMA – DAEE
David Gomes Pereira	Município	Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Cerquilha - SAAEC
Denise Martins Correa	Sociedade Civil	IAB Núcleo Sorocaba
Ednei Antônio Antunes	Estado	SABESP
Eleusa Maria da Silva	Sociedade Civil	OAB Votorantim
Elzo Savella	Sociedade Civil	AVA - Associação Vutoraty Ambiental
Ester Feche Guimarães	Sociedade Civil	Associação dos Engenheiros da Sabesp - AESabesp

Eva Alexandra Corrêa Paulino	Sociedade Civil	CIESP/SOROCABA
Fabricio Caram Junqueira	Município	SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE CONCHAS
Felipe Hashimoto Fengler	Sociedade Civil	ACRTS - Facens
Fernando Tadeu da Silva dos Santos	Sociedade Civil	Ciesp sede
Gerson Salviano de Almeida Filho	Estado	IPT
Guilherme Martinez	Sociedade Civil	Novaes Engenharia
Jodhi Allonso	Estado	DAEE
Jonas de Lima Ambiens Jr	Sociedade Civil	Consultoria e Soluções Ambientais
José Luiz Albuquerque Filho	Estado	IPT
Lauren Ellen da Silva	Sociedade Civil	Águas de Votorantim S/A
Leandro Cardoso de Moraes	Sociedade Civil	UNESP Sorocaba
Leandro Takahashi	Município	Prefeitura Municipal de Salto de Pirapora
Leonardo Dallaqua Fulgueral	Município	Prefeitura Municipal de Botucatu
Marcelo Pereira do Nascimento	Sociedade Civil	Associação Escola e Cultura em Foco
Márcia Christina Amaral Serra	Sociedade Civil	ACRTS - Facens
Maria Otilia Garcia Tomazela	Sociedade Civil	CERISO
Mariana Faiad B Alves	Sociedade Civil	UFSCar Sorocaba
Mauro Tomazela	Sociedade Civil	Fatec Tatuí
Natália Zanetti	Sociedade Civil	FABH-SMT
Osmar Borzacchini	Município	Prefeitura Municipal de Piedade
Paula Sayuri Futida	Município	Companhia Ituana de Saneamento
Raquel Marcondes F. De Marco	Estado	SIMA – CFB
Ricardo Tierno	Sociedade Civil	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária - ABES
Rosângela Aparecida César	Estado	CETESB
Roberto Polga	Estado	Conirpi
Rodrigo Leandro Pires de Abreu	Município	SIMA/CFB/CTR8



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

Sandra Yukari Shirata Lanças	Estado	Agência Metropolitana de Sorocaba
Silvio Carlos Santos Nagy	Sociedade Civil	UNESP - Botucatu
Willian Milani Zambianco	Sociedade Civil	UDOP

André Cordeiro Alves dos Santos
Coordenador da CT-PLAGRHI

Rosângela Aparecida César
Coordenadora adjunta da CT-PLAGRHI

286